

Crítica // O contador 2 ★★★



WARNER

MESMO MÉTODO NOVA DINÂMICA

O contador 2 chega às telonas com o que deu certo no primeiro filme, mas com o tempero diferente de Jon Bernthal

Pedro Ibarra

Um protagonista muito habilidoso, inteligente e com treinamento militar e de luta é colocado em uma missão mais difícil que a usual para salvar pessoas indefesas. Nesse desafio, ele começa a questionar as próprias convicções e se entender menos como um assassino e mais como um anti-herói que faz o bem. Os filmes de ação que envolvem assassinos costumemente fogem pouco dessa fórmula muito bem determinada. O contador 2 se insere dentro desse contexto, mas acerta nas pequenas mudanças.

O filme dá continuidade à história de Chris (Ben

Affleck), um contador e assassino profissional com uma condição que limita as próprias habilidades sociais. Muito direto e literal, o criminoso foragido se vê envolvido, pessoalmente, em um caso quando alguém mata um velho amigo e decide investigar da própria forma.

O filme, sequência da ação de sucesso e dirigido pelo mesmo Gavin O'Connor, continua arrojado como o primeiro. As cenas de ação têm bastante impacto e as escolhas das cenas parecem sempre evitar o clichê ou o esperável. A surpresa é fator chamativo no filme que, apesar de não inventar a roda ou apostar em viradas ousadas de roteiro, consegue tirar o

espectador da zona de conforto do cinema de ação.

O tema da condição especial do protagonista traz o lado emocional e cômico para a produção. Mostrando o longa com brutamontes pode ser engraçado e até tirar algumas lágrimas. No entanto, o filme é muito mais sobre ação do que sobre a situação do personagem principal, já muito explorada pelo antecessor lançado em 2016.

A principal adição, contudo, é a dinâmica entre Chris e Braxton, personagem de Jon Bernthal. O novo ator do elenco interpreta o irmão mais novo do protagonista em um personagem muito confortável para Bernthal, considerando a filmografia que carrega.

Braxton é sentimental, irônico e engraçado, tudo que faz contraponto ao calculista Chris. O jogral dos personagens diverte muito, principalmente porque não se aprofunda nem tenta acelerar para um lado mais dramático. Sem dúvida, Jon Bernthal traz uma nuance diferente e divertida para a história. E Ben Affleck, mais uma vez muito dentro do personagem, embarca muito bem.

Assim como o protagonista, O contador 2 é simples e certo, não busca florescer. Isso traz uma honestidade grande para o longa. O filme desliza pouco e entrega uma ação simples, concisa e divertida para os fãs do gênero.